

NÃO IMPORTA
O SOTAQUE,

DE NORTE A SUL TEMOS A
CEBOLA IDEAL PARA VOCÊ!



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: htcepea@usp.br

Mala Direta Postal
Básica
00002012 - DE/XXVY
Cliente
.....CORREIOS.....

IMPRESSO



LÍDER EM CONFIANÇA!

A **Topseed Premium** conhece a nossa terra e, por isso, é líder em cebolas híbridas no Brasil.

A experiência da nossa equipe técnica, aliada às estações experimentais espalhadas pelo país, nos permitem levar ao campo variedades de alta tecnologia adaptadas para diferentes regiões.

O clima você não controla, mas suas decisões sim. Não arrisque, semeie cebolas **Topseed Premium**, líder em confiança.



Gamay F1



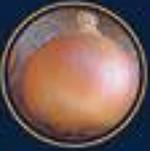
Rubi F1



Andrômeda F1



Aquarius F1



Buccaneer F1



Excalibur F1



Fernanda F1



Lucinda F1



Optima F1



Perfecta F1



Serena F1



Sírius F1



Soberana F1

Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

19 3514-7330

www.agristar.com.br

CURTA NOSSAS REDES SOCIAIS
AGRISTAR DO BRASIL

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil



EXPORTAÇÃO DE FRUTAS EM 2020

Mesmo com pandemia, faturamento é positivo no ano



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
SEM CUSTO PARA O LEITOR

www.cepoa.esalq.usp.br/hf/brasil

Apoiadores:



MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS OPTI.

**PROTEGE
SUA LAVOURA,
FAÇA CHUVA
OU FAÇA SOL.**

- Duplo modo de ação.
- Maior praticidade.
- Resistência à chuva.

Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



 **RevusOpti**[®]

syngenta.

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri,
Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro,
Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Clara Buzzetto de Oliveira, Ana Raquel Mendes,
André Camarotti, Bárbara Rovina Castilha, Carolina Olivieri
Travaglini, Caroline Ribeiro, Daniel Júdice Gonçalves,
Felipe Souza Wohnrath, Felipe Spessotto, Isabela Camargo
Gonçalves, João Pedro Motta de Paiva, João Victor Silva
Pereira, Juliana Acácio Toledo Parede, Laleska Rossi Moda,
Leonardo Caires de Oliveira, Luana Chiminasso, Luana Maria
Martins Guerreiro, Lucas de Mora Bezerra, Maria Giulia
Barbosa Marchesi, Maria Julia da Silva Ramos,
Mariana Coutinho Silva, Raquel Moreira Sabelli
e Wharlhey de Cássia Nunes

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Edson Figueroa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Edson Figueroa
www.edsonfigueroa.com.br
@edsoulfigueroa | 19 98171-3166

IMPRESSÃO

www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de
Estudos Avançados em Economia
Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será
permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE	<u>20</u>	BATATA
	<u>22</u>	CENOURA
	<u>23</u>	CEBOLA
	<u>24</u>	TOMATE
	<u>26</u>	ALFACE
	<u>27</u>	CITROS
	<u>28</u>	MELÃO
	<u>29</u>	MANGA
	<u>30</u>	MELANCIA
	<u>31</u>	MAÇÃ
	<u>32</u>	UVA
	<u>33</u>	MAMÃO
	<u>34</u>	BANANA



CAPA 08

Avaliamos nesta edição o desempenho das exportações em 2020 de oito frutas, suco de laranja e das importações de batata pré-frita congelada e polpa de tomate.

HF BRASIL NA REDE



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil



Hortifruti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil

EDITORIAL



Fernanda Geraldini (esq.), Marcela Barbieri e Bárbara Castilha são autoras deste Especial Frutas 2020.

DÓLAR E DEMANDA EXTERNA IMPULSIONAM EMBARQUES

Apesar dos temores iniciais, a pandemia de covid-19 trouxe poucos impactos negativos às exportações de frutas do Brasil. Em volume, todas as principais frutas exportadas superaram os envios médios dos últimos cinco anos, e a maioria está com desempenho superior ao de 2019, que já havia sido considerado um bom ano.

As exportações foram beneficiadas pela demanda aquecida (tendo em vista o apelo da alimentação saudável) e por problemas em alguns países relacionados à pandemia e a questões produtivas. O dólar valorizado frente ao Real também favoreceu bastante os embarques, já que torna produtos brasileiros mais atrativos no mercado externo. A moeda norte-americana elevada permitiu que exportadores baixassem o preço médio (em dólar), sem deixar de ter boa rentabilidade em Real, mesmo em períodos pouco usuais de embarques.

O Brasil, no geral, conseguiu manter sua oferta de frutas, o que estimulou as exportações à União Europeia, a qual, por sua vez, manteve firme a demanda por frutas e vegetais frescos durante a pandemia.

Neste contexto, a **Hortifruti Brasil** analisou, nesta edição, os impactos da pandemia sobre as exportações de oito frutas: banana, limões e limas, maçã, mamão, manga, melancia, melão e uva. Somadas, estas correspondem por 75% das exportações brasileiras na parcial de 2020 (janeiro a setembro). A presente edição também traz uma análise do consumo de suco de laranja (a pandemia de coronavírus gerou um impulso ao consumo com apelo saudável) e de hortaliças processadas, como batata pré-frita congelada e polpa de tomate (presentes na mesa do brasileiro em períodos de isolamento).

Assim, a pandemia trouxe poucos impactos negativos às exportações brasileiras de frutas. Agora, o setor espera que o bom desempenho verificado até setembro se mantenha nos próximos meses, contexto que pode talvez fazer com que o faturamento com as exportações consiga atingir a meta dos US\$ 1 bilhão ainda em 2020.

Seja USP de onde estiver



Inscrições Abertas
MBAUSP é sobre
ESALQ vencer

www.mbausp.esalq.com

RADAR HF

Novidades do setor hortifrutícola



Você está acompanhando as *lives* da HF Brasil?

Por Caroline Ribeiro e Daiana Braga

Assim como a live sobre reforma tributária, a Hortifruti Brasil tem realizado outras desde o início da quarentena, sempre com transmissão simultânea na página do Facebook (@hortifrutibrasil) e no canal do YouTube (Hortifruti Brasil). A mais recente, realizada no dia 4 de novembro, foi sobre as perspectivas da bataticultura de mesa x indústria. Com a participação dos produtores Carmelo Beloni e Marcelo Cazarotto e do presidente da Bem Brasil, João Emílio Rochetto, a live se dividiu em três rodadas de perguntas: perspectivas de preços, investimentos no setor e consumo de batata no País. Dentre os assuntos abordados, estavam os impactos da pandemia à bataticultura e as expectativas para o próximo ano (em termos de conjuntura econômica e custos em alta), além de desafios à produção do tubérculo para mesa e indústria. A boa notícia é que, para o primeiro semestre do próximo ano, os preços podem se manter em patamares positivos aos produtores. Se você perdeu, confira no YouTube da HF Brasil. A próxima live trará uma discussão sobre exportações de frutas em 2020. Fique de olho nas nossas redes sociais para não perder!



HF's são aliados nos primeiros anos dos pequenos!

Por Caroline Ribeiro

Você sabe qual a importância de uma alimentação adequada e saudável nos dois primeiros anos de vida de uma criança? Este é um período decisivo para crescimento e desenvolvimento – e os hábitos alimentares adquiridos nesta fase podem refletir no decorrer da vida. Assim, as frutas e hortaliças são ótimas opções para compor o cardápio dos pequenos! Estas e outras recomendações sobre como alimentar crianças em seus primeiros anos de vida fazem parte do novo guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, produzido pelo Ministério da Saúde. Dentre as dicas, estão orientações práticas sobre amamentação, transição entre o aleitamento e refeições sólidas e mais explicações fundamentadas sobre como a família pode adaptar o cardápio após a chegada da criança. Para conferir o guia completo, acesse: <https://pma.agr.br/e-book-de-receitas-especiais-associados-pma/>



Valorize seu pequeno na agricultura!

Quer ver seu pequeno na revista?

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br

ou WhatsApp (19) **99128.1144!**



Jesus Fellipe Silva de Oliveira - Iaciara (GO)



Juliana e Eduardo Nazareth Teodoro da Silva - São Carlos (SP)

LIVE

REFORMA TRIBUTÁRIA E OS IMPACTOS AO SETOR DE HF

Entenda como as propostas que tramitam no Congresso (PECs 45/2019 e 110/2019, e PL 3887/2020) podem interferir na renda e no patrimônio do produtor de hortifrúti

30 de SETEMBRO - 18h
Quarta-feira

Participação confirmada:
RENATO CONCHON
Coordenador do núcleo econômico da CNA

Perdeu a *live* sobre reforma tributária? Confira um resumo!

Por Caroline Ribeiro

Quais os impactos da reforma tributária à agricultura familiar? Haverá mudanças ao produtor como pessoa física e quanto à folha de pagamento? Como será a tributação dos insumos e de produtos frescos embalados? A comercialização também deve ser afetada? Estes foram alguns dos questionamentos enviados por agentes e entidades do setor de frutas e hortaliças na *live* da HF Brasil (30/09) sobre os possíveis impactos da reforma tributária ao bolso do produtor de hortifrúti. Para facilitar, resumimos as perguntas enviadas pelos representantes do setor, com as respectivas respostas do convidado Renato Conchon, coordenador do núcleo econômico da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Esse tema está em alta no setor, já que três pautas que tramitam no Legislativo (Propostas de Emenda Constitucional 45/2019 e 110/2019, e Projeto de Lei nº 3887/2020) podem impactar positiva ou negativamente a tributação sobre a renda do hortifruticultor. Confira o resumo no canal da HF Brasil no YouTube (**Hortifruti Brasil**).

QUER CONTINUAR A RECEBER A REVISTA HORTIFRUTI BRASIL?

Então faça seu recadastramento!

Enquanto muito são adeptos do mundo digital, alguns dos nossos leitores preferem receber a edição impressa. Se você é um deles, será necessário realizar seu recadastramento caso tenha interesse em continuar a receber a Hortifruti Brasil. Os procedimentos são simples, veja:

PASSO 1

Anote seu **CÓDIGO DE ASSINANTE** (de até 9 dígitos), que está na etiqueta de endereço colada no verso da revista.

XXXXXXXXX-
Nome Completo
Endereço
Cidade/Estado - CEP: XXXXX-XXX

PASSO 2

Acesse:
hfbrasil.org.br/portalthorti/recadastro
DIGITE SEU CÓDIGO DE ASSINANTE e clique em Enviar.



PASSO 3

PREENCHA TODOS OS CAMPOS corretamente com os seus dados e clique em **ENVIAR**. Pronto, você continuará recebendo a revista!



ATENÇÃO!

O PRAZO PARA O RECADASTRAMENTO TERMINA EM 31/01/2021*

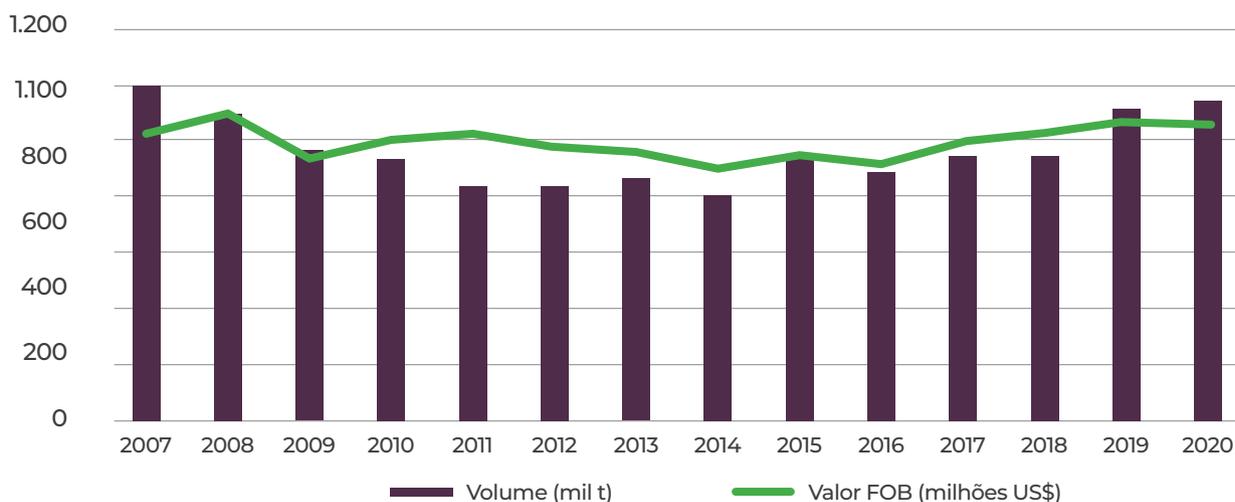
*O assinante que não realizar seu recadastro até 31/01/2021 terá o envio da revista cancelado automaticamente a partir da edição de fevereiro de 2021. No caso de dúvidas, entre em contato: (19) 3429-8808, WhatsApp (19) 99128-1144 ou hfbrasil@cepea.org.br.



Depois de as exportações brasileiras de frutas terem registrado em 2019 o segundo melhor desempenho da história, para 2020, projeções do setor realizadas antes da pandemia apontavam um novo ano promissor, devido ao dólar atrativo e à maior qualidade. Assim, agentes esperavam

que, finalmente, o faturamento anual com as exportações brasileiras de frutas superasse os US\$ 1 bilhão. No entanto, a pandemia de covid-19 postergou essa meta, mas, no balanço geral, os embarques de frutas em 2020 ainda apresentam desempenho muito positivo.

RECUPERAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES EM 2019/20



Fonte: Comex Stat. Nota: o dado de 2020 é uma estimativa do Cepea, baseada nos dados parciais deste ano e do fim de 2019.

NO BALANÇO, EMBARQUES REGISTRAM BOM DESEMPENHO EM 2020

Em março, os casos de coronavírus aumentaram e se espalharam pelo Brasil, com a pandemia sendo decretada no dia 11 daquele mês pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ainda que o número de infectados no Brasil estivesse baixo nos primeiros meses do ano, muitos países fecharam suas fronteiras e o cenário de incertezas se instalou no mercado mundial.

No Brasil, as primeiras preocupações de agentes estiveram relacionadas à logística. Em abril, verificou-se falta de contêineres (principalmente no porto de Santos – SP), visto que muitos ficaram retidos na China.

Além disso, com a diminuição dos voos domésticos, as frutas que eram exportadas por via aérea, como o mamão, tiveram as vendas limitadas. Passadas algumas semanas, a disponibilidade de contêineres foi resolvida, mas a retomada dos voos internacionais ainda levou alguns meses.

Do lado da demanda, especialmente entre março e abril, agentes estiveram bastante receosos de que a possível diminuição nas exportações se somasse à crise que se instalava naquele momento no Brasil, que poderia comprometer a renda da população e, conseqüentemente, o consumo de algumas frutas.

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS EM 2020

Mesmo com pandemia, faturamento é positivo no ano

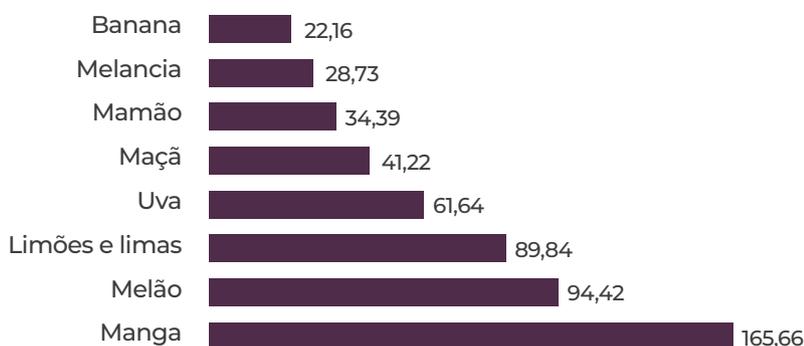
Por Fernanda Geraldini Palmieri, Marcela Guastalli Barbieri e Bárbara Rovina Castilha

Agora, passados sete meses desde a chegada da pandemia, avalia-se que, no geral, os embarques brasileiros de frutas apresentam bom desempenho em 2020. Até setembro, o volume escoado ao exterior estava alto, sendo o terceiro maior para o período de toda a série da Comex Stat (portal brasileiro de estatísticas do comércio exterior), iniciada em 1997.

Algumas frutas já vinham registrando boas vendas, mas as exportações de outras acabaram sendo beneficiadas pelo apelo saudável e por problemas ocorridos em alguns países, sendo estes relaciona-

dos à pandemia e também a questões produtivas. Outro fator que favoreceu bastante os embarques nacionais foi o dólar valorizado frente ao Real, que torna produtos brasileiros mais atrativos no mercado externo.

A **Hortifruti Brasil** analisou, nas próximas páginas, os impactos da pandemia sobre as exportações de oito frutas: banana, limões e limas, maçã, mamão, manga, melancia, melão e uva. Somadas, estas correspondem por 75% das exportações brasileiras na parcial de 2020 (janeiro a setembro).



Principais frutas exportadas em 2020 (jan-out) - milhões US\$

Fonte: Comex Stat, 2020.



EXPORTAÇÕES CONTINUAM AQUECIDAS EM 2020

Mesmo com pandemia, o balanço das exportações é positivo, devido a um conjunto de fatores:



Demanda crescente



Apelo saudável



Problemas em países concorrentes



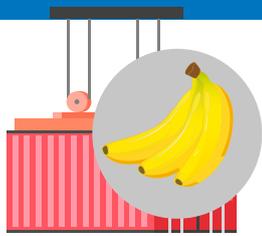
Valorização do dólar

DEMANDA EUROPEIA POR FRUTAS FRESCAS SEGUE FIRME DURANTE A PANDEMIA

Informações divulgadas em junho pelo Centro para Promoção de Importações de Países em Desenvolvimento (CBI), da Europa, indicam que a demanda do bloco por frutas e vegetais frescos seguiu firme durante a pandemia. Apesar da redução de vendas para restaurantes e hotéis, a maioria dos produtos frescos seguiu sendo adquirido em supermercados, o que minimizou o impacto da pandemia sobre a demanda. Consumidores europeus priorizaram frutas e vegetais com preços

acessíveis e de maior prazo de validade – neste sentido, alguns exóticos e/ou muito perecíveis saíram perdendo. A produção local também enfrentou certos desafios impostos pela pandemia, como falta de trabalhadores e entraves logísticos. Assim, muitos países europeus – e também alguns fornecedores – tiveram redução na oferta de produtos frescos. O Brasil, no geral, conseguiu manter sua oferta de frutas, o que estimulou as exportações à União Europeia.

Fonte: Centro para Promoção de Importações de Países em Desenvolvimento (CBI).



BANANA: A queridinha do Mercosul

Por Leonardo Caires de Oliveira

↑ + 37% Volume
↑ + 27% Receita

2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat. Dados parciais de 2020 (até setembro), comparados com a média dos últimos cinco anos (2015-2019, até setembro).

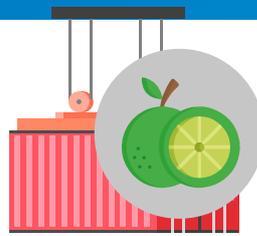
• **Reflexos:** A pandemia limitou o volume contratado por importadores da Europa neste ano. Além disso, o baixo preço internacional não compensou envios ao continente. Porém, a comercialização com o Mercosul foi muito positiva, já que países vizinhos ao Brasil apresentaram consumo crescente. Os envios sobretudo à Argentina aumentaram, superando, inclusive, os embarques ao Uruguai (que, em 2019, foi o maior comprador da fruta brasileira). Apesar das intempéries que prejudicaram a produção de Santa Catarina, principal exportador ao Mercosul, outros estados supriram esse déficit, como Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

• **Países concorrentes:** A boa demanda do Mercosul pode estar relacionada às condições adversas na produção e comércio da Bolívia e Paraguai, que, mesmo não sendo grandes exportadores, competem pelo mercado *spot* para a Europa se devem aos crescentes envios por parte do Equador, maior exportador mundial da fruta. No último trimestre, espera-se menor volume de banana equatoriana, devido à erupção de um vulcão, que atingiu aproximadamente 30% da área destinada à exportação.



“Mesmo no período mais crítico da pandemia, as exportações de banana à Argentina seguiram de forma ininterrupta. Assim, esse país, que já era um importante destino, ganhou ainda mais notoriedade e se tornou uma ótima alternativa para o escoamento da produção brasileira.”

Carlos Eduardo Haiek, sócio-proprietário da empresa Joraik Frutas, distribuidora e exportadora de banana.



LIMÃO: Em meio à pandemia, envios batem recorde

Por Isabela Camargo Gonçalves

NEW RECORD

↑ + 23% Volume
↑ + 16% Receita

2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat. Dados parciais de 2020 (até setembro), comparados com a média dos últimos cinco anos (2015-2019, até setembro).

• **Reflexos:** Os limões e limas são exemplos de frutas cuja demanda é crescente, sobretudo na Europa. Este ano, especificamente, a demanda se desaqueceu um pouco, devido ao fechamento de bares e restaurantes. Porém, fatores relacionados à imunidade podem ter favorecido os embarques, assim como a redução dos volumes exportados por parte dos principais concorrentes do Brasil. A produção nacional elevada no primeiro quadrimestre contribuiu para os envios, mas não impediu queda nos preços domésticos naquele período. Com o dólar atrativo, mesmo em períodos de baixa oferta (especialmente de julho em diante), produtores brasileiros priorizaram a venda ao mercado externo.

• **Países concorrentes:** Apesar de alguns meses com restrições de qualidade (em decorrência da falta de chuva e de altas temperaturas no estado de São Paulo), foi possível ganhar espaço no mercado externo. A safra 2019/20 do México (encerrada em setembro), principal concorrente, foi 8% menor, segundo o USDA, por conta de clima seco, contexto que limitou os envios do país. Como o mercado norte-americano é prioridade dos mexicanos, atender ao crescimento europeu ficou a cargo do Brasil.



“Exportação de limão tahiti é sempre emocionante. Este ano foi marcado por lockdown na Europa e por momentos de baixo consumo. Os volumes enviados foram superiores e, com a taxa de câmbio atual, ficamos mais competitivos. Apesar de isso ser bom, muitos exportadores arriscaram mais, enviando altos volumes sem necessariamente ter venda certa, o que impactou nos preços em alguns momentos.”

Aline Andrade, diretora de vendas e *marketing* da Andrade Sun Farm, produtora e exportadora de lima ácida tahiti.

**VOCÊ CONTROLA
AS PRAGAS.**

**O CONSUMIDOR
CONFIA.**



DIVAS

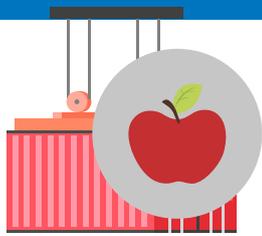
**EFICIÊNCIA
MÁXIMA**
**CARÊNCIA
ZERO**



[@uplbr](#) [/brasilupl](#) [upl-ltd.com/br](#)



EXPORTAÇÃO 2020 – PRINCIPAIS FRUTAS



MAÇÃ: Menor calibre e câmbio favorecem embarques

Por Ana Raquel Mendes

↑ + 14% Volume
↑ + 6% Receita

2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat.
Dados parciais de
2020 (até setembro),
comparados com a
média dos últimos
cinco anos (2015-2019,
até setembro).

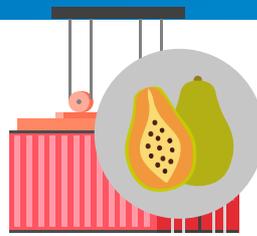
• **Reflexos:** As exportações brasileiras de maçã cresceram em 2020. Além da boa demanda internacional, a fruta ofertada pelo Brasil esteve mais adequada à requerida pelos principais destinos. Assim, a maior disponibilidade de maçãs médio-miúdas de melhor qualidade e o dólar valorizado favoreceram os embarques. Pode-se dizer que o impacto da pandemia foi muito pontual – houve apenas alguns problemas alfandegários e falta de contêineres nos portos de alguns países. Os principais destinos no período foram: Rússia (31% do volume total), Bangladesh (29%) e Índia (11%). O aumento dos envios à Rússia está relacionado ao trabalho realizado por anos pela Apex.

• **Países concorrentes:** Os principais concorrentes brasileiros estão no Hemisfério Sul, pois têm o calendário de exportação semelhante ao do País, ou seja, focado no primeiro semestre, quando ocorre a colheita. São eles: Chile, Argentina, Nova Zelândia e África do Sul. Neste ano, Chile e Argentina tiveram menor produção – a queda na qualidade da fruta argentina restringiu o embarque para mercados mais exigentes, como Europa –, enquanto Nova Zelândia e África do Sul registraram incremento.



“2020 foi um ano melhor para as exportações. Tivemos uma menor produção e a maçã estava mais miúda, porém a qualidade e a sanidade estavam muito boas, e, com isso, havia maior confiança em exportar. Tivemos bons envios para o mercado asiático, Índia e Bangladesh e também para a Rússia, mesmo diante da menor oferta de maçãs graúdas, o que foi uma surpresa muito boa para nós.”

Pierre Nicolas Pérès, diretor geral da Pomagri Frutas, produtora e exportadora de maçã, e presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM).



MAMÃO: Tentativa de decolagem é atrapalhada pela pandemia

Por Wharlhey de Cássia Nunes

↑ + 4% Volume
↓ - 11% Receita

2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat.
Dados parciais de
2020 (até setembro),
comparados com a
média dos últimos
cinco anos (2015-2019,
até setembro).

• **Reflexos:** No início do ano, a demanda europeia e a maior oferta nacional resultaram em crescimento dos embarques de mamão ao bloco. Contudo, entre março e abril, os envios caíram quase pela metade, em decorrência da suspensão de boa parte dos voos internacionais. O frete por aviões cargueiros, que ainda estavam operando, ficou mais caro, e também era menos usual, já que necessitava de um maior tempo para que a carga mínima fosse preenchida. Porém, o frete ficou mais caro e era menos usual pois necessitava de maior tempo para que a carga mínima fosse preenchida. Porém, a valorização do dólar frente ao Real ainda favoreceu o ganho do exportador. Houve ligeiro aumento dos envios por frete marítimo e, com a retomada dos voos de passageiros, as exportações começaram a se recuperar.

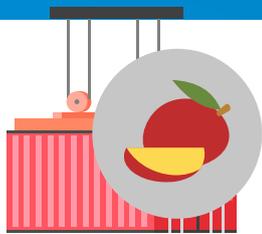
• **Países concorrentes:** Cerca de 80% do mamão que chega à União Europeia é brasileiro. O restante vem de diversos países, como Tailândia, Equador e, recentemente, Colômbia – que, apesar de ter produção pouco expressiva, vem aumentando a área. O Brasil apenas disputa com México e Guatemala, que são grandes exportadores aos Estados Unidos e os maiores em termos globais.



“Por ser uma fruta mais frágil e perecível, os embarques de mamão foram fortemente afetados pela suspensão dos voos internacionais. Como forma de compensar a situação, exportadores optaram pelos aviões cargueiros, que eram pouco usados, e o frete marítimo – mas, este último, transportou pouco volume, pois encontra a limitação de tempo de trânsito. Assim, só alguns produtores do RN/CE estavam praticando o envio marítimo, devido

à localização mais favorável. Agora, os voos estão retornando, mas devem se normalizar apenas no próximo ano.”

Rodrigo Pontini Martins, sócio da UGBP (União dos Produtores de Mamão Brasileiro), produtora e exportadora de mamão.



MANGA:

Melhor ano para as exportações do Brasil

Por Felipe Spessotto

NEW RECORD

↑ + 30% Volume

↑ + 16% Receita

2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat. Dados parciais de 2020 (até setembro), comparados com a média dos últimos cinco anos (2015-2019, até setembro).

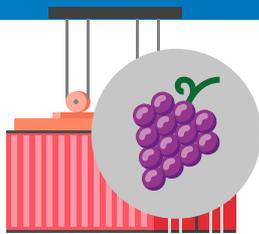
• **Reflexos:** A demanda por manga está bastante positiva em 2020, tanto por parte da União Europeia quanto dos Estados Unidos. Nos dois destinos, o consumo da fruta é crescente, visto que está passando de fruta exótica para fruta tradicional. No início da pandemia, havia temores de que a queda na renda a nível mundial impactasse na demanda, visto que não é considerada essencial e nem figura entre as mais baratas nestes locais. A manga é uma fruta comercializada prioritariamente no mercado varejista, que teve menos impactos do que o segmento de hotéis e frutas processadas. O cenário de boas exportações, principalmente no primeiro semestre, contribuiu para preços satisfatórios no mercado interno, mesmo com menos procura pelos brasileiros.

• **Países concorrentes:** Por colher manga o ano todo, o Brasil teve melhores oportunidades no mercado internacional, conforme alguns países produtores apresentaram problemas de produção e/ou de logística durante a pandemia. Costa do Marfim, Senegal e Espanha, por exemplo, tiveram suas exportações impactadas, beneficiando a inserção da fruta brasileira.



“2020 está sendo o melhor ano para a exportação de mangas do Brasil. A pandemia afetou discretamente o volume exportado durante cinco semanas, enquanto que a redução na produção da África impulsionou um crescimento espetacular durante 10 semanas! A taxa de câmbio ‘completou o serviço’, para nenhum exportador reclamar! Por variedade, houve crescimento de 25% para a keitt e de 23% para a palmer. Sinal de alerta para a tommy: queda de 25% na Europa!”

Paulo Dantas, diretor comercial da Agrodan, maior exportadora de mangas do Brasil.



UVA:

Apesar de entraves climáticos no 1º semestre, envios são positivos

Por Bárbara Rovina Castilha

↑ + 57% Volume

↑ + 56% Receita

2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat. Dados parciais de 2020 (até setembro), comparados com a média dos últimos cinco anos (2015-2019, até setembro).

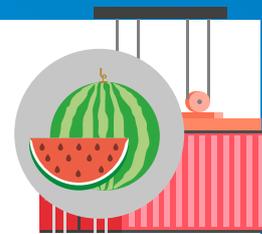
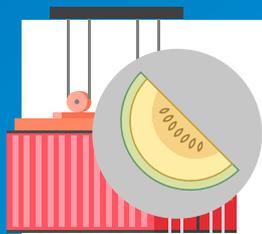
• **Reflexos:** Mesmo com a pandemia de covid-19, a demanda pelas uvas brasileiras está alta, tanto por parte da Europa – principal destino – quanto dos Estados Unidos. Os envios só não foram mais altos, devido a entraves climáticos no primeiro semestre no Vale do São Francisco (PE/BA). Para a União Europeia, a exportação foi muito influenciada pela baixa quantidade da fruta do próprio bloco entre março e maio. Neste segundo semestre, a demanda europeia segue alta, o que se deve à baixa oferta de frutas locais (não necessariamente de uva). Neste cenário e com o câmbio favorável, produtores de uvas sem semente estão priorizando as vendas externas em detrimento das internas, o que, por sua vez, tem elevado os preços da fruta no Brasil, mesmo os das rúscas e com semente.

• **Países concorrentes:** No início da pandemia, o fator que mais favoreceu os embarques brasileiros foi o desabastecimento do mercado europeu. Um dos principais fornecedores de uva ao bloco, a Índia, passou por semanas de lockdown, o que limitou os envios. Exportadores brasileiros aproveitaram a oportunidade e, desde então, seguem enviando grandes volumes à Europa. No final deste ano, a baixa na produção estimada para o Chile (por conta da seca) pode auxiliar nos envios brasileiros aos EUA.



“2020 foi um ano desafiador para as exportações de uva, devido às condições climáticas (muita chuva, com impactos negativos à produção), principalmente no primeiro semestre, e à covid-19. Ainda assim, o mercado está bastante favorável, tanto na exportação quanto no mercado interno.”

Newton Matsumoto, exportador de uvas e cooperado da Coana (Cooperativa Agrícola Nova Aliança).



MELÃO E MELANCIA: Após incertezas no fechamento de contratos, safras têm início positivo

Por Maria Giulia Barbosa Marchesi, Carolina Olivieri, João Pedro Motta de Paiva e Lucas de Mora Bezerra

 + 6,5% Volume
 - 4,3% Receita

2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat.
Dados parciais de
2020 (até setembro),
comparados com a
média dos últimos
cinco anos (2015-2019,
até setembro).

 + 52% Volume
 + 28% Receita

2020 x
Média 5 anos

NEW RECORD

• **Reflexos:** O cenário recente das duas frutas é distinto. No caso do melão, as vendas externas cresceram em menor ritmo neste ano, mas o volume embarcado é mais representativo. Já os envios da melancia envolvem quantidades abaixo das de melão, porém, avançam com mais força, atingindo recordes a cada safra. Nesta temporada, especificamente, o principal impacto da pandemia sobre as exportações esteve relacionado aos contratos. Diante de incertezas quanto ao comportamento da demanda, importadores demoraram um pouco mais no fechamento das negociações. Enquanto em anos anteriores, contratos foram realizados entre maio e junho, em 2020, foram praticamente iniciados em julho. Vale lembrar que um importante segmento que demanda melões e melancias é o hoteleiro, e, diante da diminuição no fluxo de turistas na Europa, a venda de frutas a este setor foi comprometida por um período. Parte da queda da demanda deste segmento foi compensada por um aumento nas vendas no varejo do bloco europeu. Ainda assim, no geral, as vendas externas de melancias maiores (normalmente destinadas ao processamento) estiveram restritas, resultando em diminuição nos plantios em regiões brasileiras que cultivam este tipo para exportar. Vale ressaltar que a demanda tende a se manter crescente até meados de dezembro na Europa, quando, a partir de então, o frio intenso reduz a procura por melões e melancias.

• **Países concorrentes:** O Brasil exporta melão e melancia basicamente na janela de produção espanhola e o comportamento da safra do país europeu reflete sobre os envios brasileiros. Em 2020, a Espanha teve redução de área plantada com estas frutas, restrições na disponibilidade de mão de obra durante a pandemia e intempéries climáticas (chuvas e granizo). Esse cenário elevou o preço médio das duas frutas espanholas e brasileiras em 2020 em relação a 2019. Os volumes importados pela Europa, por sua vez, estiveram elevados, tendo em vista a demanda consistente no varejo. Esse contexto tem favorecido as exportações brasileiras de melão e melancia nestes primeiros meses da temporada 2020/21.



“A pandemia gerou muitas incertezas no período de fechamento dos contratos com os europeus. Porém, a menor produção (sobretudo na Espanha) e o dólar valorizado estão favorecendo os embarques brasileiros. Agora, uma nova onda de covid-19 na Europa volta a trazer receio, mas o consumo de frutas se mostrou positivo mesmo durante o lockdown da primeira onda, devido à alimentação no lar, e pode continuar assim.”

Luiz Roberto Maldonado Barcelos, sócio-fundador e diretor da Agrícola Famosa, presidente do Coex (Comitê Executivo de Monitoramento da Mosca-das-Frutas), diretor institucional da Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados) e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fruticultura do Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento).

Óleo mineral para fruticultura

O óleo mineral FRUTOIL é aliado de quem valoriza o manejo sustentável nas culturas de:



Banana



Citros



Maçã



impulsa

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Frutoil

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



COVID-19 ESTIMULA CONSUMO DE SUCO DE LARANJA

O consumo de suco de laranja na Europa e nos Estados Unidos, principais demandantes mundiais, está em queda há alguns anos, diante da concorrência com outras bebidas (sucos de outras frutas, bebidas energéticas e até mesmo água). Porém, a pandemia de coronavírus trouxe um impulso ao consumo europeu e norte-americano, ainda que momentaneamente. Nos Estados Unidos, dados do Departamento de Citros da Flórida mostram um salto significativo nas vendas neste ano em relação a 2019, especialmente nos primeiros meses da pandemia. Na Europa, apesar de não haver dados oficiais, também verificou-se retomada da demanda pelo produto. Além do apelo saudável, relacionado ao aumento da imunidade e ao



teor de vitamina C, a pandemia elevou o consumo do suco dentro do lar, principalmente no café da manhã. Este aumento na demanda, contudo, se restringe às vendas no varejo, visto que restaurantes, bares e hotéis tiveram funcionamento limitado no período. Agora, resta saber se, após a pandemia, quando o “novo normal” se estabelecer, pode haver algum reflexo permanente desta retomada na demanda.



“Apesar de a pandemia não ter trazido efeitos práticos sobre as exportações de suco de laranja do Brasil, ela tem dado uma dinâmica diferenciada para o mercado. O primeiro ponto é em relação à demanda nos EUA, que tem se mantido em níveis acima do observado no período pré-pandemia. O Brasil só não se beneficiou desse aumento porque os estoques norte-americanos estão altos. Seja como for, essa aceleração pode ajudar a consumir o suco armazenado de forma mais rápida. No mercado europeu também se percebe um certo aumento na demanda, porém em ritmo menos acelerado do que na América do Norte. Nos dois locais, o setor de food service sofreu bastante, e isso anula parte dos ganhos do varejo. Mas o principal ganho foi na discussão sobre os benefícios do suco de laranja, que voltou à mesa do consumidor pelas razões certas: é saudável, traz uma série de benefícios e, ainda por cima, é uma delícia”.

Ibiapaba Netto, diretor executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR).

COM DÓLAR ALTO, FRUTA IMPORTADA ESTÁ MAIS CARA!



2020 x
Média 5 anos

Fonte: Comex Stat. Dados percentuais de todas as frutas (código SH 08), comparados com a média dos últimos cinco anos (2015-2019, até setembro).

O dólar valorizado frente ao Real restringiu e deve seguir limitando as importações de frutas, ao menos no curto prazo. Destaca-se, também, que o poder de compra do brasileiro está enfraquecido, o que res-

tringe a procura até mesmo por frutas importadas mais cativas, como pera, ameixa e uva. Já as compras externas de kiwi e de maçã seguiram crescendo neste ano.

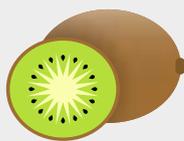
IMPACTO DA PANDEMIA NA IMPORTAÇÃO DAS PRINCIPAIS FRUTAS FRESCAS



Maçã

+22%

jan-out/20
frente à média
dos 5 anos



Kiwi

-4%

jan-out/20
frente à média
dos 5 anos



Pêra

-12%

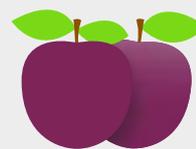
jan-out/20
frente à média
dos 5 anos



Uva

-69%

jan-out/20
frente à média
dos 5 anos



Ameixa

-57%

jan-out/20
frente à média
dos 5 anos

Fonte: Comex Stat. Dados parciais de volume importado em 2020 (até outubro), comparados com a média dos últimos cinco anos (2015-2019, até outubro).

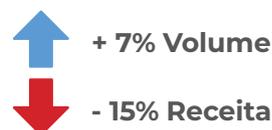
IMPORTAÇÕES DE BATATA PRÉ-FRITA SEGUEM FIRMES, MAS AS DE POLPA DE TOMATE CAEM



Polpa de tomate



**Batata pré-frita
congelada**



Fonte: Comex Stat. Dados parciais de 2020 (até outubro), comparados com a média dos últimos cinco anos (2015-2019, até outubro).

A pandemia teve reflexos pontuais sobre a demanda de hortaliças processadas importadas neste ano, como a batata pré-frita e polpa de tomate. Houve relatos de dificuldades no escoamento desses alimentos nos meses em que o isolamento social foi mais intenso e estabelecimentos como os de *food service*, importante comprador desses produtos, foram fechados. Porém, a demanda logo voltou a se recuperar, especialmente por conta dos serviços de *deliveries* e, recentemente, da reabertura de restaurantes. Além disso, pode-se observar um bom consumo em casa desses produtos, devido à sua maior praticidade e à busca por uma

alimentação indulgente em alguns momentos. As classes de renda mais altas também buscaram reproduzir a experiência do consumo fora de casa dentro do lar, muitas vezes incrementando a demanda por processados. No balanço, apesar das restrições e do dólar elevado, a importação brasileira de batata pré-frita congelada aumentou na parcial do ano – desempenho que também foi favorecido pelo menor valor internacional do produto. Já quanto à polpa de tomate, o câmbio valorizado e o preço externo alto restringiram as importações neste ano – o lado bom é que as processadoras brasileiras de tinham bons estoques.

FATURAMENTO EM 2020 AINDA PODE ATINGIR US\$ 1 BILHÃO!

Apesar dos temores iniciais, a pandemia de covid-19 trouxe poucos impactos negativos às exportações de frutas do Brasil. Em volume, todas as principais frutas exportadas superaram os envios médios dos últimos cinco anos, e a maioria está com desempenho superior ao de 2019, que já havia sido considerado um bom ano.

Ainda assim, a situação atípica de 2020 trouxe algumas lições e desafios ao setor. O primeiro esteve relacionado à logística exportadora. Enquanto os fretes marítimo e rodoviário enfrentaram problemas foram pontuais, os aéreos apresentaram dificuldades que se estenderam por um tempo.

Um outro ponto observado neste ano foi a diversificação dos destinos. A pandemia afetou o mundo todo, mas em alguns locais as medidas de isolamento foram mais restritivas (como em muitos países europeus) e os impactos sobre as exportações brasileiras poderiam ter sido muito negativos caso a demanda por frutas no varejo da Europa não tivesse continuado aquecida. Neste sentido, é muito importante que exportadores nacionais busquem ampliar e pulverizar os destinos, fechando novos negócios sobretudo com países da América do Sul – como já verificado no caso de algumas frutas neste ano. Esta é uma iniciativa, inclusive, que já vem sendo praticada pela Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores

Exportadores de Frutas e Derivados), que esteve envolvida na recente abertura do mercado uruguaio para uva e abacate do Brasil, formalizada em outubro/20.

Agora, o setor espera que o bom desempenho verificado até setembro se mantenha até o final do ano, contexto que pode fazer com que o faturamento com as exportações consiga atingir a meta dos US\$ 1 bilhão em 2020.

Porém, visando aumentar a competitividade internacional das frutas e também por certa pressão por parte de alguns importadores, a valorização da moeda norte-americana permitiu que os exportadores brasileiros baixassem o preço médio (em dólar), sem deixar de ter boa rentabilidade em Real. Assim, este menor preço médio para a muitas frutas pode ser um entrave para atingir tal meta.

Para a maioria das frutas, o Brasil não é considerado um dos mais competitivos no que diz respeito ao custo de produção e comercialização e, com isso, muitas acabam sendo exportadas de forma mais intensa em períodos de “janela” dos principais países. Ou seja, o Brasil ganha espaço quando os concorrentes têm menor produção. Neste ano, diante da forte alta do dólar frente ao Real, foi possível ganhar espaço em períodos menos usuais de envios, sem deixar de ter boa rentabilidade com a exportação. ■



FMCAn Agricultural
Sciences Company**PROGRAMA**

Colha+ Sustentabilidade

**SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA****AGORA VOCÊ
PODE CONTAR COM
O PROGRAMA HF
COLHA+ DA FMC**

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Somos seus parceiros, conte com o nosso Programa HF Colha+ para proteger sua plantação e seu potencial produtivo.

Inseticidas: Fungicidas:

VERIMARK® ZIGNAL®**BENEVIA® ROVRAL®****PREMIO® GALBEN® M****AVATAR® REGALIA MAXX®****TALSTAR® AUTHORITY®**

Herbicida: Nematicida Biológico:

REATOR® QUARTZO®

Biopotencializadores:

SEED+®**CROP+®**www.fmcagricola.com.br**ATENÇÃO****CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Use exclusivamente agrícola. Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

Copyright © Outubro 2020 FMC. Todos os direitos reservados.



BATATA

+67%

Out/20
x
Set/20

Preços registram acentuada alta nos atacados paulistanos em outubro

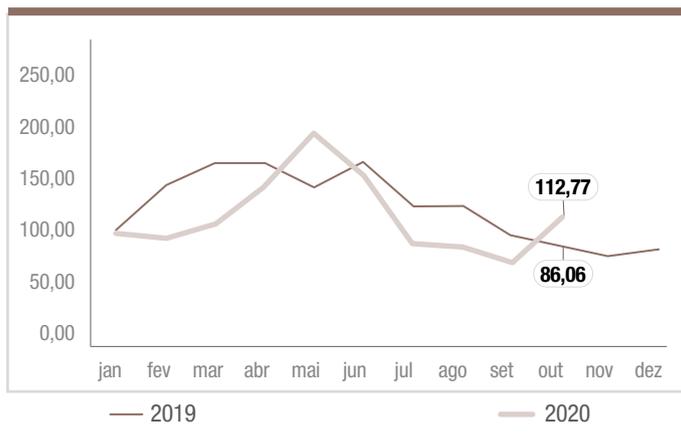
-28%

2020
x
2019

Preço médio da safra de inverno (julho a outubro) cai em relação ao ano anterior

Com colheita antecipada em setembro, preço tem forte alta em outubro

Preços médios da batata padrão ágata especial nos atacados paulistanos - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da ágata em Vargem Grande do Sul (SP) na safra de inverno (julho a outubro)

59,76 (preço)
-52,57 (custo)

+R\$ 7,19/sc

38,5 t/ha



Produtividade

Clima favorece desenvolvimento, permitindo bons rendimentos médios

Vargem Grande do Sul (SP) encerrou em outubro a safra de inverno de 2020. Como a colheita foi acelerada em setembro, a oferta em outubro se reduziu bastante e, com isso, os preços tiveram acentuada alta. Quanto ao balanço da temporada (julho a outubro), os preços ponderados pelo calendário de colheita e classificação, ficaram em R\$ 59,76/sc, 14% acima dos custos, estimados em R\$ 52,57/sc. Porém, comparados aos da temporada anterior, os preços em 2020 estiveram 28% menores, limitando a margem do produtor. Em setembro, quando já era esperado pico de safra da safra de inverno, a oferta foi ainda maior, uma vez que, com o forte calor, foi necessário intensificar a colheita para que a batata não perdesse qualidade – o clima quente também acelerou o ciclo da cultura. Apesar disso, o clima seco e ameno na maior parte dos meses favoreceu o bom desenvolvimento das plantas, com boas produtividade e fitossanidade.

PRIMEIRAS ÁREAS DA SAFRA DAS ÁGUAS 2020/21 DEVEM SER COLHIDAS EM NOVEMBRO



Estimativa (%) de área colhida (jul/20 – nov/20) frente ao total da safra de inverno (jul/20 – dez/20) e das águas (nov/20 – mai/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Com a antecipação da colheita de inverno em setembro, a expectativa é que a oferta continue controlada em novembro.



Produtividade

Diante da falta de água, as primeiras lavouras colhidas da temporada das águas 2020/21 do Paraná podem ter quebra de safra.



Plantio

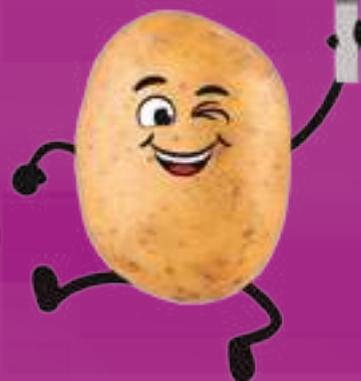
Cerca de 66% das áreas da safra das águas 2020/21 deverão ser plantadas até o final de novembro. Chuvas serão cruciais para o bom desenvolvimento das lavouras.

7º EPISÓDIO

A HORA DA Batata

"SITUAÇÃO ATUAL E FUTURA PARA
RASTREABILIDADE NA CULTURA DA BATATA"

VEM COMIGO!



HOUSEGRUMET

NÃO PERCA!

05/11 | 18H **ONLINE***

*O cadastro deve ser realizado até duas horas antes do evento.

ZAP DO NOSSO MASCOTE

Converse e tire dúvidas com o Batuta.
Antes, durante e depois dos eventos.

 **(41) 99837-0131**

Convidado:



Hugo Caruso
MAPA - Brasília

Mediação:



Rafael Pons
Gerente de Marketing
de campo - Linha Hortifrúti



**PARA FAZER A SUA INSCRIÇÃO,
APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE.**

Fique bem informado com **A Hora da Batata**. Uma série de webinars criados pela **Corteva Agriscience** e transmitidos ao vivo pelo Zoom para trazer muito conteúdo para os produtores de todo o Brasil. Neste episódio, os especialistas no assunto vão bater um papo sobre a situação atual e futura em relação à rastreabilidade da cultura da batata.

VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA DESSA!

  @CortevaBR

-28%

Out/20
x
Set/20

Queda no preço
médio da “suja” em MG

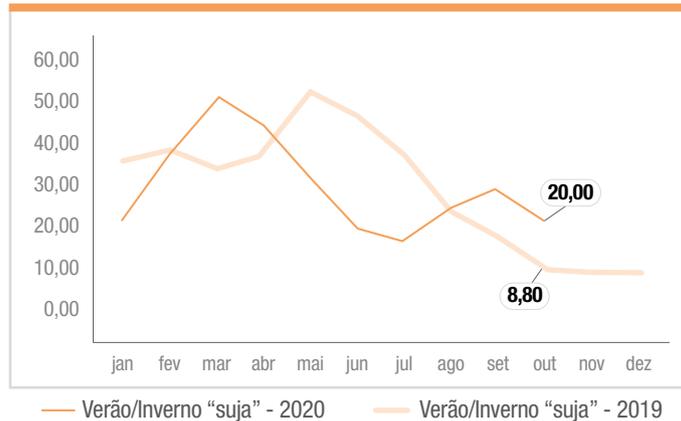


Qualidade

Clima favorece
qualidade das raízes
na safra de inverno

Mesmo com preços em queda, rentabilidade segue positiva

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG)
pela cenoura “suja” (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da “suja” em
São Gotardo (MG)

0,68 (preço)

-0,44 (custo)

+R\$ 0,24/kg



Safra de verão 2020/21

Atividades em campo
da safra de verão se
intensificaram em outubro

O preço da cenoura caiu em outubro, mas a rentabilidade do produtor segue positiva nesta safra de inverno. A caixa de 29 kg da “suja” tem sido comercializada na média de R\$ 20,00 em MG e em GO, 54% superior às estimativas de custo de produção (R\$ 13,00/cx). A desvalorização do mês passado pode ser explicada pela elevação da oferta nas principais regiões produtoras em função da boa produtividade – de cerca de 93 t/ha –, graças ao clima quente e seco, benéfico para o desenvolvimento das raízes. Porém, a menor área colhida nesta temporada em relação à do ano anterior vem sustentando as cotações, evitando que fiquem abaixo dos custos de produção. Na comparação com o mesmo mês de 2019, os preços em outubro/20 estiveram 100% superiores.

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO DEVE ALCANÇAR 78% DA ÁREA TOTAL EM NOVEMBRO



Estimativa (%) de área colhida (jul/20 – nov/20) frente ao total da safra de inverno – 2º semestre (jul/20 – dez/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Safra de verão 2020/21

A colheita da temporada em MG e em GO deve se iniciar entre o fim de novembro e o início de dezembro.



Rentabilidade

Com a oferta possivelmente estável por conta da menor área, a rentabilidade pode continuar positiva em novembro.



Clima

Com o início do período das águas, chuvas podem ser mais frequentes nos próximos meses, principalmente em MG e em GO, o que pode afetar a colheita.

-43%

Out/20
x
Set/20

Com maior volume de cebolas no mercado, cotações recuam

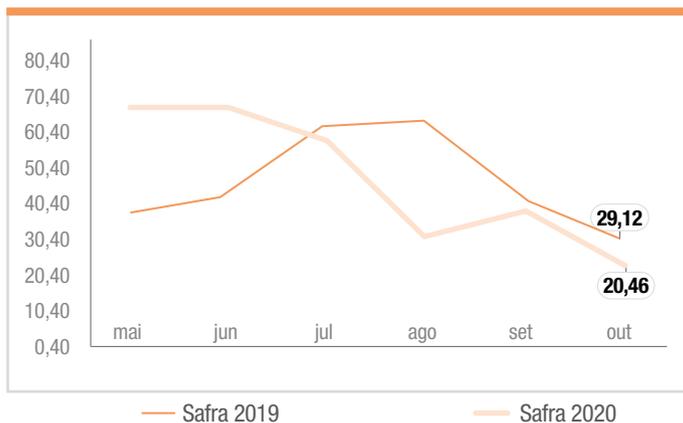


Safra do Sul

Produtores do Sul se preparam para iniciar a colheita da safra 2020/21, mas seca preocupa

Aumento da oferta aproxima valores das estimativas de custo

Preços médios recebidos em Santa Juliana (MG) pelo produtor da cebola amarela híbrida (R\$/sc de 20 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Out/20)



Maior colheita no NE e antecipação no Cerrado elevam oferta nacional

Rentabilidade

média de outubro em Irecê (BA)

0,55 (preço)

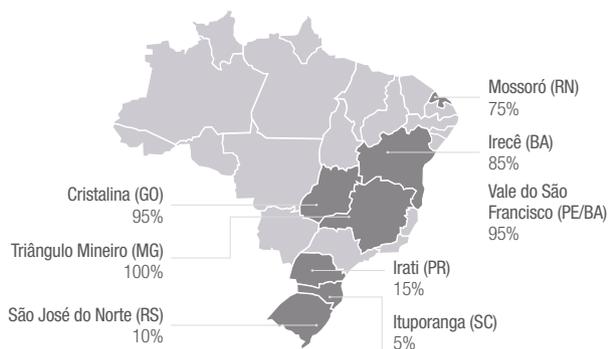
-0,53 (custo)

+R\$ 0,02/kg

Os preços da cebola caíram de forma expressiva em outubro, mas ainda um pouco acima das estimativas de custo de produção. Isso porque a colheita se intensificou no Nordeste, e as regiões do Cerrado mantiveram a comercialização durante o mês – o início do plantio se atrasou nessa região, alterando o calendário e estendendo a safra, principalmente em Cristalina (GO), que deve ofertar bulbos até dezembro. Além disso, as altas temperaturas em MG e em GO adiantaram a colheita e prejudicaram a qualidade dos bulbos (ressecamento da casca). Piedade (SP) também colheu cebolas em outubro, elevando a disponibilidade, principalmente na Ceagesp. Quanto à rentabilidade, ficou satisfatória na região de Cristalina (GO), fechando o mês de outubro 65% acima dos custos. Já em Irecê (BA), as cotações ficaram bastante próximas do custo e o retorno ao produtor foi de apenas 3% em outubro. No Sul do País, a estiagem em outubro deve reduzir a produtividade da temporada 2020/21.

COLHEITA TEM INÍCIO EM NOVEMBRO NO SUL DO PAÍS

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de comercialização da safra 2020 no Cerrado (mai-nov/20) e em São Paulo (mai-nov/20) e da safra do 2º semestre no Nordeste (jul-nov/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Rentabilidade

Mesmo com o início da colheita no Sul, as chuvas no NE e no Cerrado podem reduzir a oferta nacional e manter a rentabilidade positiva em novembro.



Colheita

Colheita da safra 2020/21 do Sul se inicia em novembro, elevando a oferta nacional.



Calendário

Comercialização continua nas regiões de Cristalina (GO) e do Triângulo Mineiro em novembro devido aos atrasos durante o plantio.



TOMATE

Analistas de mercado: Juliana A. T. Parede, Felipe Wohnrath, Raquel M. Sabelli e Luana Chiminasso
Editor econômico: João Paulo Bernardes Deleto
hftomate@cepea.org.br

+41%



Out/20
x
Set/20

Cotações do tomate salada longa vida 2A sobem na Ceagesp

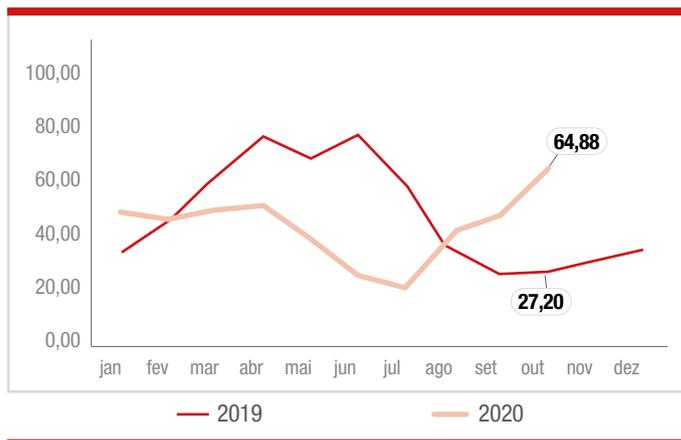


Demanda

Maior flexibilização do comércio eleva demanda em outubro

Com menor ritmo de maturação, cotação sobe

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Após recorde de calor, clima mais ameno em outubro reduz intensidade de maturação



Estiagem

Baixo volume de chuvas diminui mananciais para irrigação

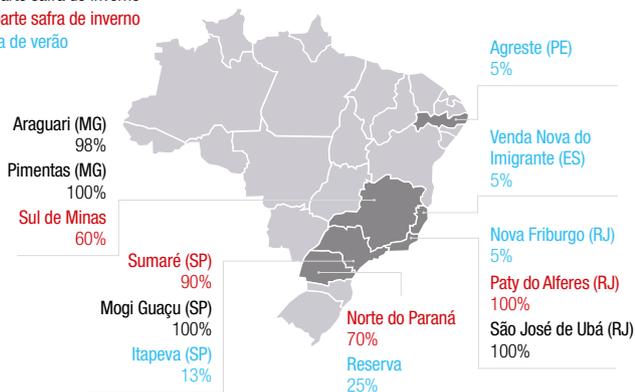
Fonte: Hortifruti/Cepea.

Em um cenário de temperaturas um pouco mais baixas, redução da oferta da safra de inverno e início ainda lento da temporada de verão 2020/21, o tomate salada 2A se valorizou em outubro, com média de R\$ 64,88/cx (+34%) ao produtor. Além disso, a demanda aumentou, devido à retomada gradual das atividades econômicas, com maiores flexibilização da quarentena e circulação de pessoas. Nas lavouras, foram registrados problemas pela falta de chuva, que prejudicou o abastecimento de mananciais e elevou a incidência de pragas, reduzindo a qualidade dos tomates (ficaram menores e com colorações amareladas).

2ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO TERMINA; TEMPORADA DE VERÃO COMEÇA EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS

- 1ª parte safra de inverno
- 2ª parte safra de inverno
- safra de verão



Estimativa (%) de área colhida (mar/20 – nov/20) frente ao total da safra de inverno (mar/20 – dez/20) e da safra de verão (out/20 – jun/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Rentabilidade

A oferta da safra de verão deve aumentar, mas sem excessos. Assim, a rentabilidade deve se manter positiva em novembro.



Safra de verão 2020/21

Venda Nova do Imigrante (ES), Agreste (PE) e Nova Friburgo (RJ) começam a colher.



Plantio

Quase 70% das áreas da safra de verão 2020/21 devem ser plantadas até o final de novembro.

O MELHOR CONTROLE EM
TRAÇAS, MOSCA-BRANCA,
MINADORAS, BROCAS E ÁCAROS

SINERGIA ENTRE
2 MOLÉCULAS

BAIXO PERÍODO
DE CARÊNCIA



CHEGOU MINECTO[®] PRO

Um novo patamar
de performance

CONTROLE ÚNICO. DIVERSAS PRAGAS.

 **Minecto[®] Pro**

syngenta.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

+13,2%



Aumento do preço médio da americana na Ceagesp

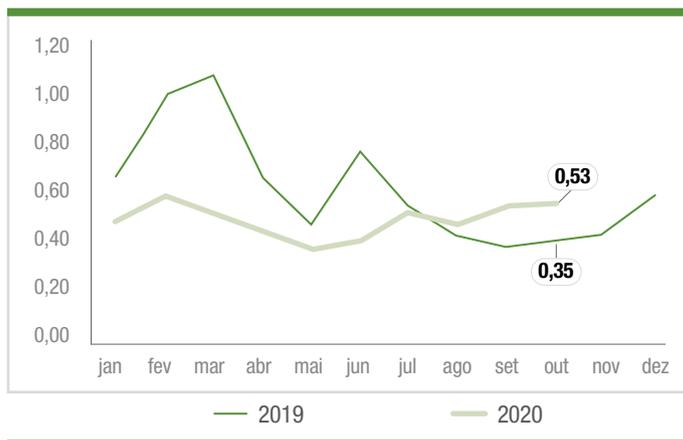


Demanda

Temperaturas altas e reabertura de mais estabelecimentos favorecem consumo

Clima limita oferta em SP e preço sobe

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Out/20)



Maior área em Teresópolis (RJ) resulta em oferta elevada nas roças

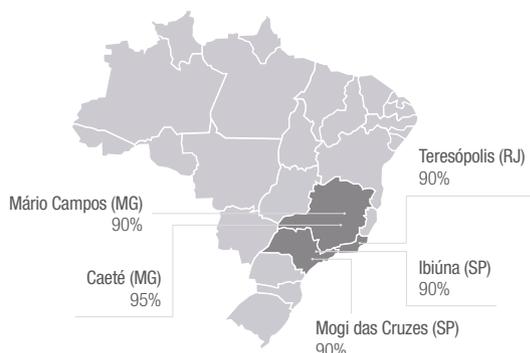


Plantio/ Semeadura

Condições climáticas desfavoráveis retardam plantio em Irecê (BA)

O clima seco prejudicou parte da produção de alface em Mogi das Cruzes e Ibiúna (SP) em outubro, tendo em vista que limitou a disponibilidade hídrica e a qualidade das folhosas. Isso ocorreu principalmente para a variedade americana, devido à sua maior sensibilidade. A cotação média da variedade em Mogi das Cruzes foi de R\$ 1,16/unidade em outubro, alta de 5,53% frente a setembro. Além da menor oferta, a demanda esteve mais aquecida, graças às temperaturas mais elevadas e à maior flexibilização de medidas de isolamento. Mesmo com as valorizações, o mercado apresenta desempenho ainda abaixo da expectativa, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Em anos anteriores, por exemplo, a demanda no período já era maior que a atual. Ainda assim, a menor área plantada na safra de inverno contribui para um cenário de preços superior em relação a 2019.

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO SE APROXIMA DO FIM



Estimativa (%) de área colhida (jun-nov/20) da safra de inverno (jun/20-dez/20)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Safra de verão 2020/21

Plantio da temporada se intensifica em novembro, com agentes na expectativa de clima favorável, após a seca em outubro.



Preços

As cotações podem reagir com a proximidade do final da safra de inverno.



Demanda

Com a estação do calor, produtores esperam que vendas aumentem daqui pra frente.

R\$ 38,89/



CX 40,8 kg
(Out/20)

Preço da laranja pera *in natura* sobe pelo 6º mês consecutivo e supera R\$ 40/cx

-18,6%

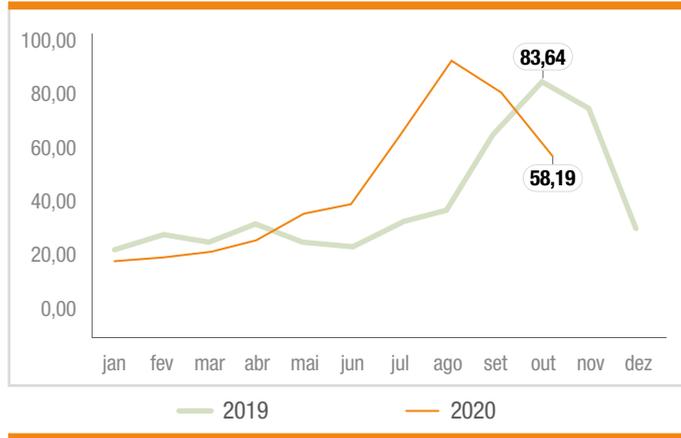


Out/20
x
Set/20

Com baixa qualidade e resistência do mercado interno aos altos preços, lima ácida tahiti se desvaloriza

Estiagem limita qualidade, mas demanda mantém cotação em alta

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti *in natura* - R\$/cx de 27kg, colhida



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Altas temperaturas elevam demanda por cítricos



Seca

Chuvvas abaixo da média e calor resultam em frutas miúdas e murchas

As cotações da laranja de mesa subiram significativamente nas praças paulistas, diante da baixa oferta de frutas de boa qualidade, chegando a ultrapassar R\$ 40,00/cx no decorrer das semanas. Ainda que tenha chovido no estado de São Paulo em outubro, o volume foi insuficiente para reverter o cenário de estiagem prolongada, que deixou as frutas miúdas e murchas. Por outro lado, as altas temperaturas beneficiaram a demanda por cítricos, principalmente na primeira quinzena do mês (antes do retorno das precipitações). Para a lima ácida tahiti, compradores tiveram dificuldade em repassar os altos preços da roça, principalmente com a qualidade limitada das frutas, o que pressionou os valores.

BAIXA OFERTA CONTINUA, MAS QUALIDADE DEVE MELHORAR

PERSPECTIVAS



São Paulo (SP)
 ● Laranja folha murcha e tangor murcote
 ● Laranjas pera, lima, valência, natal e lima ácida tahiti



Florada

Retorno das chuvas em outubro pode permitir novas floradas em novembro, que darão origem às frutas da safra 2021/22.



Tahiti

Caso as chuvas continuem em SP, a oferta de lima ácida tahiti deve aumentar em novembro, e as frutas podem atingir calibre e qualidade desejados.



Flórida

Com menor produtividade, safra 2020/21 da Flórida deve totalizar apenas 57 milhões de cxs de 40,8 kg, 15% abaixo do registrado na 2019/20. Fonte: USDA.

Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de citros em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



MELÃO

Analistas de mercado:
Maria Giulia Marchesi e Carolina Travaglini
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmelao@cepea.org.br



Demanda

Preço alto, econômica enfraquecida e chuvas em alguns períodos reduzem procura na Ceagesp

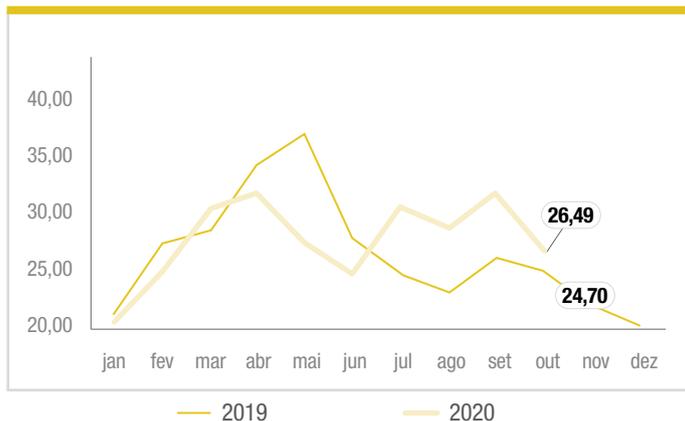
-16%



Apesar da oferta controlada, preço médio do pele de sapo recua na Ceagesp

Preços elevados em meses anteriores limitam comercialização em outubro

Preços médios do amarelo tipos 6 e 7 no RN/CE - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-16%



Produtores do RN/CE dão descontos, e preço do amarelo tipos 6 e 7 cai



+5% Receita
+9% Volume

União Europeia

Mesmo com novos surtos da covid-19, exportações ao bloco seguem positivas em outubro frente ao mês anterior

Fonte: Secex.

Os elevados preços do melão em setembro não foram bem aceitos pelo mercado. Assim, em outubro, produtores precisaram conceder descontos para estimular as vendas. Esse cenário é reflexo da economia nacional enfraquecida, que tem deixado compradores mais resistentes a preços altos, aumentando a concorrência com frutas mais baratas. Além disso, alguns poucos dias chuvosos no Sudeste na segunda quinzena de outubro também reduziram a comercialização. Vale destacar que, na maior parte do mês, a oferta doméstica se manteve controlada diante das boas exportações do Rio Grande do Norte/Ceará.

RITMO DE COLHEITA SE MANTÉM EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Covid-19 na UE

Com a nova onda de covid-19 na Europa, exportadores brasileiros temem redução dos embarques em novembro.



Preços no BR

Preferência do brasileiro por frutas mais baratas deve seguir pressionando cotações em novembro, principalmente se o avanço da covid-19 no exterior interferir nos embarques.



La Niña no NE

Fenômeno ganha força no País, e produtores devem se atentar à possibilidade de mais chuvas na região nos próximos meses. Fonte: Climatempo.

-30%



Ainda em pico de safra, valor da tommy cai pelo 5º mês consecutivo no Vale do São Francisco (PE/BA)



Colheita

Primeiras frutas da safra 2020/21 de Monte Alto/Taquaritinga (SP) são comercializadas em outubro

Preço da tommy fica abaixo do custo pela 1ª vez em 2020

Preços de tommy no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da tommy no Vale do São Francisco (PE/BA) em outubro

0,71 (preço)
-0,76 (custo)

-R\$ 0,05/kg



Exportações

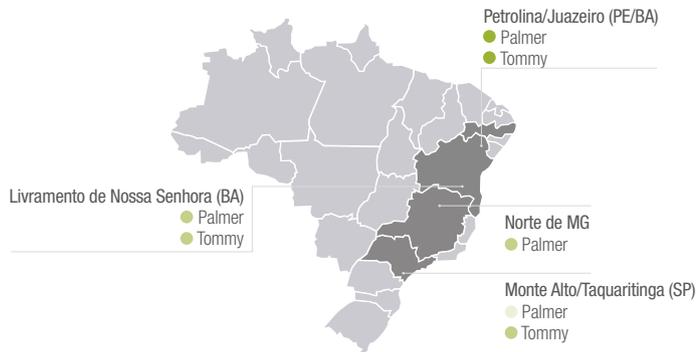
Envios de manga batem recorde mensal em outubro

Fonte: Secex.

Como esperado, a oferta de manga está crescente no Brasil. Setembro e outubro foram meses de pico de colheita nas principais regiões, com queda nos preços das duas principais variedades. No caso da palmer, apesar da baixa em outubro, as cotações continuaram acima dos custos de produção. Já para a tommy, diante da alta oferta de refugos da exportação aos Estados Unidos, a queda foi mais acentuada, e os valores estiveram, pela primeira vez no ano, abaixo dos custos durante boa parte do mês. Quanto à safra de Monte Alto/Taquaritinga (SP), as primeiras frutas começaram a ser colhidas no final de outubro, mas ainda em volume insuficiente para impactar no mercado nacional. No geral, as mangas de SP estão com baixo calibre por conta das chuvas limitadas durante o desenvolvimento.

EM NOVEMBRO, COLHEITA OCORRE EM TODAS AS PRAÇAS!

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Produtividade

Com maior disponibilidade hídrica, produtividade em Livramento de Nossa Senhora (BA) deve continuar acima do registrado nos últimos anos.



Calendário

O volume de palmer deve ser baixo em SP em novembro, diante de floradas restritas. Para as duas variedades, a produtividade será menor devido às chuvas insuficientes.



Preços

Com maior oferta paulista e bom ritmo de colheita nas outras praças, cotações vão depender de exportações firmes ou da maior demanda nacional para voltarem a subir.



Oferta (Out/20)



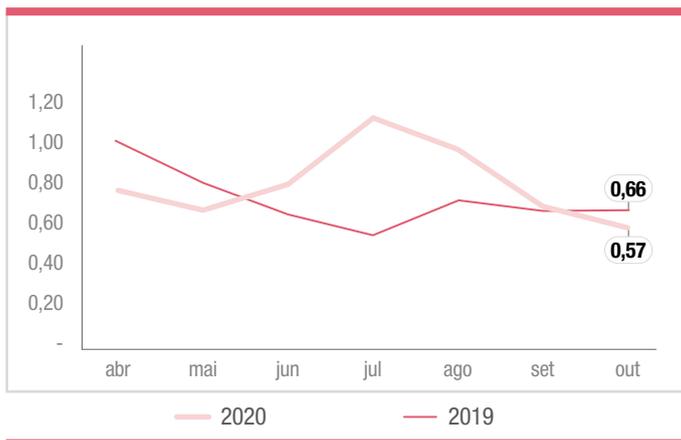
Oferta segue elevada, com bons volumes em GO e início da colheita em SP e na BA

Plantio

Atividades da safra 2020/21 continuam em andamento em outubro no Rio Grande do Sul

Apesar de queda em outubro, valor seguem em bom patamar em GO

Preço da melancia graúda (>12 kg) em Uruana (GO) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da graúda (>12 kg) em Uruana (GO) em outubro
0,57 (preço)
-0,31 (custo)

+R\$ 0,26/kg



47% da média histórica

em out/20 em Marília (SP)
Pouca chuva atrasa início da colheita em SP, causa perda de mudas e pode afetar produtividade

Fonte: Climatempo.

A colheita de melancias em Uruana (GO) continuou com bons volumes em outubro, limitando as altas nos preços. A safra de São Paulo, por sua vez, foi iniciada aos poucos no final do mês, assim como a de Teixeira de Freitas (BA). No caso da região paulista, o volume insuficiente de chuvas tem atrasado o desenvolvimento dos frutos, causando perda de mudas e ameaçando a produtividade. Em Encruzilhada do Sul (RS), os plantios tiveram início em setembro, com leve atraso devido às chuvas, e foram intensificados em outubro. Quanto à colheita, produtores de Arroio dos Ratos (RS) esperam iniciar as atividades entre novembro e dezembro, período em que as frutas do RS competem com as de São Paulo e da Bahia.

COLHEITA EM GO DIMINUI, E PREDOMINAM FRUTAS DE SP E DA BA

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Calendário de colheita

As atividades de campo da safra baiana devem ser intensificadas em novembro, após o início lento no fim de outubro.



Custos

Chuvas abaixo da média em SP já aumentam os custos com irrigação, e esse cenário pode se agravar, caso o volume de precipitações não aumente.



Produtividade

As expectativas são positivas na BA, com algumas melancias das primeiras áreas superando 20 kg por unidade.



MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Raquel Mendes
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br

R\$ 105,12/

cx de 18 kg
(Out/20)

Com estoques ainda mais reduzidos, preço da gala calibre 110 Cat 1 tem nova alta

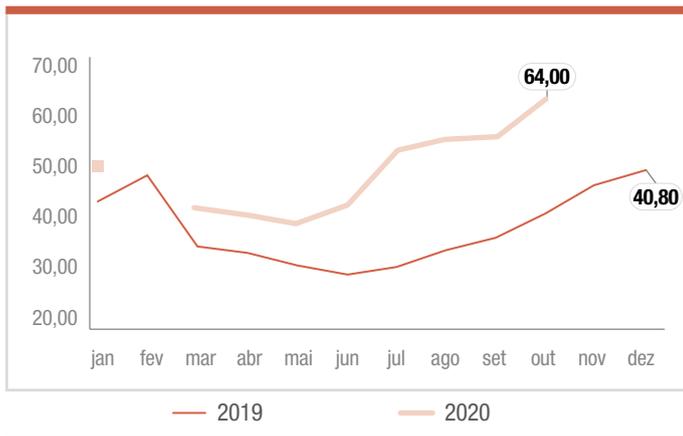


Da florada ao raleio

Outubro começa com florada satisfatória, principalmente de fuji, e termina com raleio químico

Estoques restritos e demanda firme garantem alta no preço

Preços da fuji 165 Cat 3 na média das regiões classificadoras (R\$/cx de 18kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+13%



Média da fuji calibre 165 Cat 3 aumenta, impulsionada por procura por frutas mais baratas



Clima seco

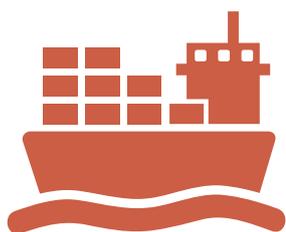
Em outubro, chuvas ficam abaixo da média em Vacaria (RS), Fraiburgo e São Joaquim (SC)

Fonte: Cptec/Inpe.

Os estoques brasileiros de maçã estiveram ainda menores em outubro nas regiões classificadoras - algumas empresas chegaram, inclusive, a zerar os estoques. Assim, os preços da fruta seguiram em alta, sobretudo para os calibres mais baratos a partir de 180, que foram mais procurados. Agentes relataram que até o escoamento dos calibres 130, 150 e 165, que não estava tão bom quanto o do calibres mais miúdos, melhorou na segunda quinzena. Já nos pomares, o mês foi marcado por boa florada das macieiras, que foi seguida pelo início do raleio químico - técnica que retira o excesso de frutos recém-formados por inflorescência para estimular o melhor desenvolvimento dos remanescentes.

IMPORTAÇÕES RECUAM EM OUTUBRO, MAS BALANÇA SEGUE NEGATIVA

-US\$ 26,6 milhões (janeiro a outubro/20)
Balança comercial **negativa**



Fonte: Secex.

Importação

Volume: **84,2 mil** toneladas (+52%)
Gastos: US\$ **67,8** milhões (+38%)

Exportação

Volume: **62,5 mil** toneladas (11%)
Receita: US\$ **41,2** milhões (-3%)

PERSPECTIVAS



Raleio manual

Depois do químico, produtores devem começar o raleio manual nos pomares do Sul em novembro, para obter uma produção mais equilibrada e de maior qualidade.



Frutificação de precoces

Os pomares de precoces seguem com bom desenvolvimento, apesar das chuvas escassas. A expectativa é de que a colheita se inicie no primeiro decêndio de dezembro.



La Niña mais forte

O fenômeno pode ser mais intenso do que o previsto inicialmente, e produtores devem ficar atentos ao menor volume de chuvas em SC e RS nos próximos meses.

Fonte: Climatempo.



+18%



Out/20
x
Out/19

Com baixa oferta de uvas finas, niagara segue valorizada em Jales (SP)

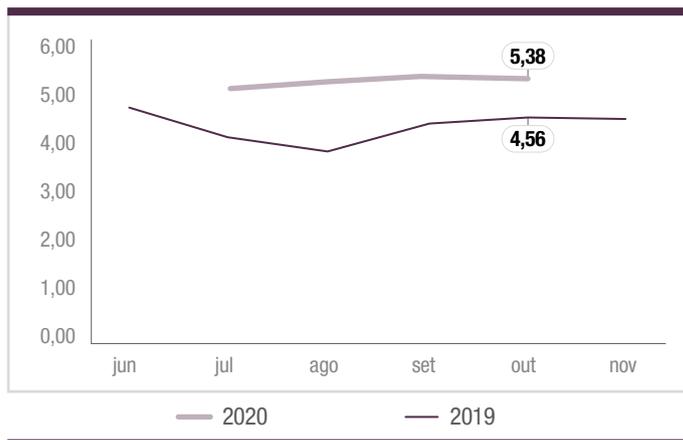


Exportações

Envios continuam sendo prioridade no Vale do São Francisco (PE/BA), reduzindo disponibilidade interna

Mesmo com restrições de qualidade, baixa oferta mantém cotações elevadas em Jales

Preços médios niagara, recebidos por produtores na região de Jales (SP) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



34% da média histórica

em out/20 em Jales (SP)
Com pouca chuva, qualidade começa a ser comprometida em Jales (SP)

Fonte: Climatempo.

Rentabilidade

da niagara em Pirapora (MG) na parcial da safra (jun-out)

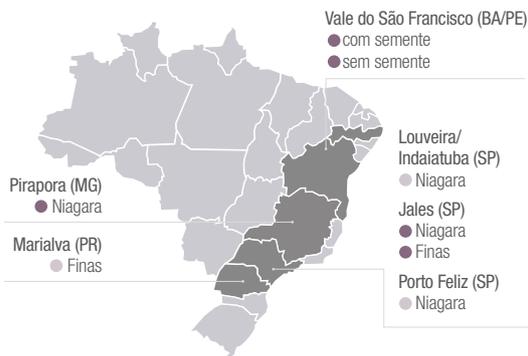
R\$ 6,97 (preço)

-R\$ 2,50 (custo)

+R\$ 4,47/kg

O clima seco nos últimos meses desfavoreceu a produção de uvas finas e de niagara em Jales (SP). Em algumas cidades da região, até mesmo a irrigação foi interrompida, já que os reservatórios foram priorizados para atendimento da população urbana. Além disso, as temperaturas elevadas no início do mês limitaram a qualidade, deixando alguns cachos murchos. Mesmo com as restrições de qualidade, as cotações se mantiveram atrativas na praça paulista, diante da baixa oferta nacional de uvas finas, motivada pelas exportações aquecidas no Vale do São Francisco (PE/BA).

COLHEITA SE INTENSIFICA NO SUDESTE EM NOVEMBRO



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uva em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Exportações

Apesar da janela oficialmente fechada, envios devem continuar aquecidos pelo menos até o início de 2021.



Oferta

Com aproximação do fim da safra em novembro, colheita diminui em Jales (SP) e Pirapora (MG).



Calendário

Colheita da safra de final de ano 2020/21 se inicia em novembro em Marialva (PR), em Louveira/Indaiatuba (SP) e em Porto Feliz (SP).



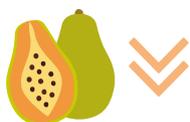
MAMÃO

Analistas de mercado:
Wharlhey de Cássia Nunes e João Victor Silva Pereira
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmamao@cepea.org.br

+171%



Com queda na oferta em todas as regiões, preço do formosa sobe com força no Norte do ES

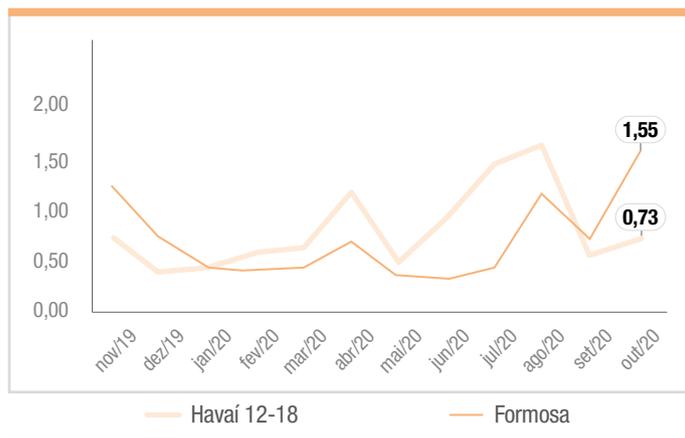


Qualidade

Manchas, queimaduras e pintas ainda afetam os mercados de ambas as variedades

Valor do formosa dispara e o do havaí sobe com menos intensidade

Preço de mamão registrado na média das regiões produtoras (exceto RN/CE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+36%



Diante da oferta ainda considerável, havaí tipo 12 a 18 tem valorização mais contida no Sul da BA



Exportações

-1%

 (jan-out/20 x jan-out/19)

Com recuperação nos últimos meses, embarques se aproximam dos registrados no ano passado

Fonte: Secex.

Os preços do mamão aumentaram em outubro nas principais regiões produtoras devido à redução da oferta. Porém, enquanto a valorização foi mais contida para o havaí, cujo volume disponível ainda era considerável, as cotações do formosa dispararam. Na média das regiões produtoras (exceto RN/CE), o formosa foi vendido por R\$ 1,55/kg no último mês, valor 176% maior que o registrado em setembro. Vale ressaltar que essa variedade estava em período de “pescoço” em todas as praças, e poderia ter se valorizado ainda mais se não fosse a elevada incidência de manchas fisiológicas, queimaduras e pintas, que continuou interferindo no mercado. O aumento no preço também foi limitado pela resistência de compradores em pagar altos valores.

OFERTA DE FORMOSA DEVE SEGUIR CONTROLADA EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Formosa

Oferta pode seguir controlada nas principais regiões produtoras da variedade, elevando os preços em novembro. Lavouras do Norte do ES entram em período de “pescoço”.

Havaí

Volume segue moderado no Sul da BA e no RN/CE, mas deve recuar no Norte do ES, impulsionando as cotações em novembro.

Qualidade

Antes, era a presença de manchas fisiológicas que incomodava. Agora, com o retorno das chuvas, produtores se preocupam com a maior incidência de doenças fúngicas.



30°C
temp. média
(Out/20)

Altas temperaturas antecipam colheita de prata no Vale do SF

Fonte: Cptec/Inpe.

-25%

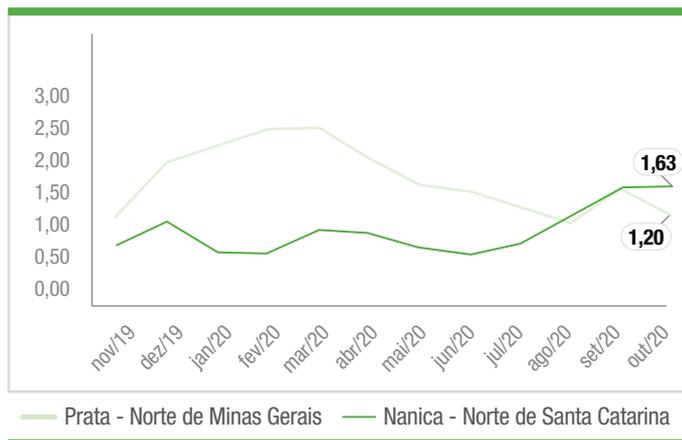


Out/20
x
Set/20

Preço da prata anã de primeira qualidade recua no Norte de MG

Calorão adianta colheita de prata para outubro

Preço médio da banana prata no Norte de MG e da nanica no Norte de SC- R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Out/20)



Calor também influencia produção em regiões do semiárido, elevando oferta de prata

+3%



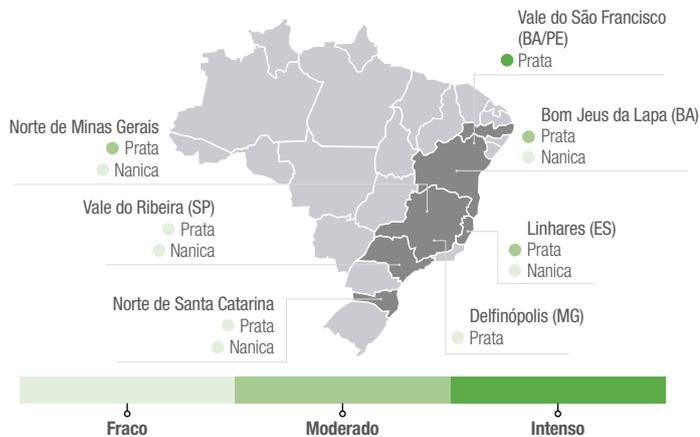
Out/20
x
Set/20

Valorização da nanica de primeira qualidade poderia ser maior no Norte de SC, se não fosse a concorrência com a prata

Diante das elevadas temperaturas, houve antecipação da colheita da banana prata e, conseqüentemente, aumento da oferta da variedade no semiárido em outubro, o que pressionou as cotações. Com a disponibilidade maior que a procura, houve excedentes da variedade no mercado. Para a banana nanica, por outro lado, a oferta permaneceu limitada, sobretudo no começo do mês. Porém, a concorrência com a prata – que estava sendo negociada a preços menores – acabou pressionando os valores da nanica. Na segunda quinzena do mês, houve leve aumento da oferta de nanica em algumas praças do semiárido, mas, vale lembrar, esta não é a principal variedade produzida na região.

COLHEITA DE PRATA RECUA, MAS VOLUME AINDA É CONSIDERÁVEL

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana nas principais regiões produtoras em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Prata

Com a antecipação da colheita para outubro e possíveis temperaturas amenas em novembro, a oferta pode ser mais controlada.



Nanica

Retorno das chuvas no Vale do Ribeira (SP) no fim de outubro/início de novembro é um alento aos bananicultores e pode favorecer a produtividade nos próximos meses.



Envios à UE

Menor volume de contratos com importadores europeus e mercado interno ainda atrativo para nanica devem seguir limitando as exportações em novembro.

Confiança e qualidade em cada cultivar.



Conheça os cultivares de
couve-flor do portfólio Seminis.

Aponte a câmera
do seu celular



Couve-flor
Arezzo



Couve-flor
Barcelona CMS



Couve-flor
Forata



Couve-flor
Veneza



Couve-flor
Verona CMS

 Couve-flor



Siga @seminisbrasil nas redes sociais.


Seminis

www.seminis.com.br

NOVO

BIOFUNGICIDA

Duravel®



A MELHOR ESCOLHA É A QUE DURA

MAIS RENDIMENTO POR HECTARE

Maior concentração de agente biológico, que promove maior durabilidade do tratamento.

MAIOR NÍVEL DE CONTROLE

Agente biológico mais potente, que possibilita maior eficiência na proteção do cultivo.

MAIOR ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Agente biológico mais adaptável à amplitude térmica, que viabiliza maior eficiência no controle de doenças.



Quem escolhe **Duravel**®, escolhe mais inovação, eficiência e durabilidade no controle de doenças. Essa é a ferramenta que faltava para proteger seu cultivo e proporcionar um tratamento com muito mais longevidade.



ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA
ESCOLHA

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. POR TRATAR-SE DE UM FUNGICIDA BIOLÓGICO DE MODO DE AÇÃO DISTINTO DOS FUNGICIDAS SINTÉTICOS, DURAVEL® É UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA ROTAÇÃO DE ATIVOS, VISANDO MELHORAR A EFICÁCIA NO MANEJO DE RESÍDUOS, RESISTÊNCIA E CONTROLE DE DOENÇAS. REGISTRO MAPA: DURAVEL® Nº 22718.